

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

DANIELLA DE OLIVEIRA MONTEIRO

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS FRENTE  
ÀS DEMANDAS EDUCATIVAS DA ATUALIDADE

ANÁPOLIS – GO

2019

DANIELLA DE OLIVEIRA MONTEIRO

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS FRENTE  
ÀS DEMANDAS EDUCATIVAS DA ATUALIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.

ANÁPOLIS-GO

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO  
DANIELLA DE OLIVEIRA MONTEIRO

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS FRENTE  
ÀS DEMANDAS EDUCATIVAS DA ATUALIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
**ORIENTADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Luana Lopes Xavier  
**CONVIDADA**

---

Prof.<sup>o</sup> Me. Rafael de Almeida Mota  
**CONVIDADO**

## A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS FRENTE ÀS DEMANDAS EDUCATIVAS DA ATUALIDADE

Daniella de Oliveira Monteiro<sup>1</sup>

Aracelly Rodrigues Loures Rangel<sup>2</sup>

**RESUMO:** Entende-se que frente às demandas educativas, a formação do professor torna-se tema fundamental de estudo, visto que isso é um processo contínuo de construção, pois ele nunca está completamente pronto. Afinal, o mundo muda todos os dias e as práticas educativas também mudam, o que exige do professor atualização constante. Então, a pesquisa apresentou a seguinte problemática: qual a formação do professor universitário diante do que a educação atual precisa? Os objetivos da pesquisa foram apresentar os desafios enfrentados pelo docente do Ensino Superior, ressaltar o importante papel que a didática diferenciada tem na construção do conhecimento e destacar a formação continuada do professor como forma de aprimoramento em sua prática pedagógica. A pesquisa se caracterizou como um estudo de campo, quantitativo, descritivo e foi realizada em uma instituição de ensino superior privada no município de Anápolis. A amostra teve 15 professores como participantes da pesquisa, esses responderam a um questionário composto por questões subjetivas e objetivas. Foi aplicada a técnica da estatística descritiva para a análise dos dados e, também utilizou-se do programa *Excel*. Este estudo teve como resultado a necessidade do professor utilizar didáticas diferenciadas no processo de ensino e aprendizagem, a importância da formação contínua para os docentes, como forma de aprimorar seus conhecimentos e utilizar os desafios enfrentados como forma de crescimento pessoal e profissional.

**Palavras-chave:** Formação. Docente. Desafios. Didática. Prática Pedagógica. Aprendizagem.

---

<sup>1</sup>Licenciada em Matemática pela UniEvangélica de Anápolis em 2007. E-mail: dana.monteiro@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduada em Letras pela Faculdade Anhanguera de Anápolis. Especialista em Assessoria Linguística e Revisão Textual pela UEG. Professora Orientadora na Faculdade Católica de Anápolis. E-mail: aracellyloures2008@hotmail.com.

## **UNIVERSITY TEACHERS QUALIFICATION IN CONNECTION WITH CURRENT EDUCATIONAL DEMANDS**

**ABSTRACT:** It is understood that in the face of educational demands teacher education becomes a fundamental subject of study, since the teacher education is a continuous process of construction in which it is never completely ready, after all the world changes every day and educational practices also change, which requires of the teacher to update constantly. The research has shown the following problem: What is the college professor's education in the face of current education needs? Because of that, the research aims to present the challenges faced by higher education, highlight the important role that differentiated didactics has in the construction of knowledge and highlight the continuing education of teachers as a way to improve their pedagogical practice. This research is characterized as a field study, quantitative and descriptive, which was conducted in a private higher education institution in the city of Anápolis. The sample consisted of 15 teachers who answered a questionnaire composed of subjective and objective questions. The descriptive statistics technique was applied for data analysis and it was used Excel program to work with it. The present study resulted in the need for the teacher to use different didactics in the teaching and learning process, the importance of the teacher use the continuing education as a way of improving his students and the need to use the challenges faced as a form of personal and professional growth.

**Keywords:** Qualification. Teacher. Challenges. Didactics. Pedagogical Practice. Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, vive-se em uma sociedade em constantes transformações sociais, culturais (históricas), tecnológicas e políticas. Pimenta e Anastasiou (2014) definem como a sociedade da informação e do conhecimento. Com isso, vem a necessidade de uma reflexão acerca da formação do professor tendo em vista que ele é o responsável pela mediação entre o conhecimento e seus alunos e pelas interações humanas.

Sendo a universidade uma instituição educativa efetivada pela docência e pela investigação (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014), o tema propõe o estudo da formação dos docentes universitários frente às demandas educativas da atualidade.

Os objetivos desse tema proposto foi apresentar os desafios da docência Universitária, ressaltar a importância de didáticas diferenciadas na mediação do conhecimento e destacar a formação continuada do docente como forma de aprimoramento em sua prática docente.

A pesquisa adotou como metodologia a pesquisa bibliográfica, de campo, quantitativa, qualitativa e descritiva. E foi realizada em uma instituição de ensino superior privada na cidade de Anápolis, tendo como participantes parte dos docentes dessa instituição, os quais responderam a um questionário contendo questões objetivas e subjetivas. Essas questões foram demonstradas através de gráficos, contendo as porcentagens relativas ao quantitativo de respostas.

Os desafios enfrentados pelos docentes do ensino superior são inúmeros e compreender o real papel do professor no processo de ensino aprendizagem é um deles bem como analisar sua formação, para assim, sanar possíveis falhas dentro de sua prática. Frente às demandas educativas da atualidade, o professor necessita introduzir práticas pedagógicas inovadoras que serão adquiridas através de sua formação contínua.

Para tanto, este trabalho foi organizado em capítulos, sendo o primeiro a introdução – em que se é caracterizado todo o trabalho. O capítulo dois retrata a formação docente no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases e os desafios enfrentados pelo professor universitário. No terceiro capítulo são apresentados os conceitos fundamentais da didática, a aprendizagem e seus processos e a prática docente numa visão andragógica. Já no quarto capítulo ressalta-se a formação continuada: uma essencialidade na prática do professor universitário. No quinto capítulo é apresentada

a metodologia utilizada. Já no sexto capítulo são apresentados os dados obtidos através da pesquisa de campo. E, por fim, no sétimo capítulo estão as considerações finais desse artigo.

## **2 FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL**

Questões relativas à formação dos professores vêm sendo colocadas em pauta em diversas universidades e, para isso, torna-se necessário uma reflexão sobre o cenário vivido pelos docentes desde o início no Brasil.

De acordo com Saviani (2009), no início do século XIX é que se começou a preocupar com a formação de professores, com isso houve a abertura de escolas que trabalhavam com o ensino mútuo, ensino esse em que professores ensinam para os alunos mais desenvolvidos e esses tinham a responsabilidade de passarem o que aprenderam aos demais alunos, podendo assim alcançar um número maior de alunos, mas essa ideia não deu muito certo aqui no Brasil.

Em 1867, possuía apenas quatro escolas normais, pois muitas abriam, mas não conseguiam manter as portas abertas e as que se mantiveram possuíam o ensino muito fraco e adotavam um auxiliar para o professor, essa - enquanto auxiliava também aprendia a função de professor. Esse quadro mostra a falta de preparação para a função de professor, que por não ter uma formação adequada, específica e pedagógica, acabava ministrando aulas rasas, resultando em um ensino deficiente e sem qualidade alguma. Somente a partir de 1870, através dos movimentos políticos e culturais, é que o governo começou a se interessar com questões relacionadas à educação, mas mesmo assim, pelo fato do interesse político não ser tão firme, a educação novamente não se desenvolveu (TANURI, 2000).

O início da educação no Brasil foi um processo lento, onde havia poucas escolas. Muitos dos professores eram leigos, com poucos estudos ou com uma formação específica não pedagógica e eram contratados para ensinarem nas escolas as primeiras letras (GATTI, 2019).

Já para as séries secundárias, essa situação começou a mudar no século XX, no final da década de 30, que foi quando iniciou a oferta de cursos com formação em licenciatura para pessoas que já possuíam formação de Bacharelado, com isso acabava tendo professores com formação em diversas áreas (GATTI, 2019).

De acordo com Saviani (2009), na década de 30 começa uma nova fase na educação, com a criação dos institutos de educação que tinham o objetivo de ensinar e também pesquisar, esses institutos foram denominados de Escola de Professores. Os principais responsáveis por essa iniciativa foram São Paulo e Rio de Janeiro, que queriam corrigir a educação malfeita dada pelas escolas normais e, por isso, um de seus objetivos era a pesquisa, pois assim teria como investigar a melhor forma de relacionar a pesquisa à prática e melhorar o ensino no Brasil, tendo como foco avançar e melhorar as concepções pedagógico-didáticas.

Segundo o gráfico do Censo Demográfico de 1940 a 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística na década de 40, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos de idade ou mais no Brasil era de 56%, fato esse que nos mostra a situação que da educação nesse momento, com falta de professores e escolas.

Na década de 50, o número de escolas normais aumentou, pois essas, anteriormente, eram responsáveis pela formação dos professores que lecionavam para os anos iniciais do ensino fundamental, fazendo assim com que o ensino no Brasil começasse a crescer (TANURI, 2000), sendo esse crescimento no ensino primário.

Essas escolas normais tinham como objetivo a formação geral e também a formação pedagógica, mas por causa de várias alterações em seu currículo, o seu ensino acabou sendo focado mais para a educação nas escolas primárias (SAVIANI, 2009). E como as escolas normais estavam mais direcionadas ao ensino primário, a intenção dos Institutos criados na década de 30 era incentivar as escolas normais a se dedicarem ao ensino secundário, ensino esse que atualmente é conhecido como o nosso Ensino Médio e, direcionar também seu ensino ao Ensino Superior, o que posteriormente possibilitou a abertura do curso de pedagogia na Universidade do Distrito Federal e na Universidade de São Paulo, pois essas faculdades estavam interessadas nos estudos relacionados a educação (GATTI, 2019).

As escolas normais foram muito importantes por muito tempo, pois tiveram a função de formar os docentes que atuavam na educação primária, mudando de situação somente na década de 90, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases de número 9.394 de 1996:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em

nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

O artigo 62 propõe que para a função de professor devem ter no mínimo uma formação superior. Com isso, as escolas normais tiveram que fazer transformações em seu currículo para que não perdesse alunos, seu currículo foi adaptado para atuação de professores na educação infantil, sendo transformado na década de 70 em uma modalidade de formação do Ensino Médio. Assim, a escola normal já não possuía seu principal objetivo, para o qual foi formada lá no início da educação no Brasil (GATTI, 1987).

Em 1964, com o golpe militar, houve a intenção de mudanças na educação, pois os objetivos políticos era o crescimento econômico e, para esse fim, era necessário que se tivesse uma boa educação oferecida à população para melhor rendimento no trabalho, com a finalidade operacional. Mas a educação teve pouco investimento federal, ficando a responsabilidade maior somente para o estado e aqueles estados que arrecadavam mais financeiramente podiam investir melhor em seus professores, já aqueles que arrecadavam menos acabaram saindo em desvantagem. Gerando assim, no país, uma desigualdade na educação pública, situação essa que poderia ter sido evitada se o governo federal tivesse criado algum projeto de política específica para a formação do professor (GATTI, 2019).

Nessa mesma era militar começa a surgir novas instituições de ensino particular com formação na área de educação, tanto a nível médio como a nível superior, ademais – foram criadas também complementações para quem quisesse ser professor no secundário, mas era necessário, para fazer essa complementação, a pessoa já possuir uma graduação. Em 1971, com a reforma na educação, os professores que possuísem essa complementação também puderam lecionar para o ensino fundamental nos anos finais e para o ensino médio (GATTI, 2019).

Com a primeira Conferência Brasileira de Educação realizada em 1980, foi colocada em pauta a situação da educação no Brasil, a deficiência em que se encontrava o ensino, situação relatada em documentos que foram analisados nessa conferência. Foi discutida também a formação docente, mas não se deu muita ênfase a esse assunto. Somente na década de 90 que começou a se pensar em políticas relacionadas à formação do professor (NASCIMENTO; HETKOWSKI, 2007).

Através da história é possível vermos a dificuldade enfrentada pela educação no Brasil, em que por diversas vezes foi deixado a desejar o investimento por parte dos governantes em favor de políticas educacionais, a valorização do professor foi sempre deixada de lado, com baixos salários, falta de materiais de apoio, falta de recursos para darem uma aula de maior qualidade. E esse quadro continua atualmente na educação, sendo necessária muita luta e persistência dos professores e estudantes na busca de seus direitos.

## 2.1 A LEI DE DIRETRIZES E BASES: SUAS DEFINIÇÕES PARA O ENSINO SUPERIOR

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é uma lei que orienta todo o sistema educacional do Brasil desde a educação infantil até o ensino superior, tendo como pontos principais a gratuidade do ensino, as responsabilidades dos governos federais, estaduais e municipais em relação à educação e a formação exigida aos docentes para atuarem na educação. Sua última promulgação foi em 1996 com a Lei de número 9.394 e, desde então, ela tem passado por várias atualizações, visando sempre a melhoria da educação.

O capítulo IV da Lei 9.394/96 é destinado ao ensino superior que abrange o artigo 43 ao 57. E, nesses artigos, encontra-se o objetivo do ensino superior em formar o indivíduo plenamente como um ser reflexivo em relação ao seu contexto de vida; os cursos e programas oferecidos pelas unidades de ensino superior; formas de ingresso; as autorizações, credenciamentos e reconhecimento das instituições de educação superior; o que é necessário para a renovação da autorização de funcionamento tanto das instituições públicas como privadas; a carga horária mínima a ser cumprida que é de 200 horas, tendo frequência de alunos e professores e a carga horária mínima dos professores nas instituições públicas será de oito horas (BRASIL, 2018).

Pontos importantes são caracterizados nesta LDB, como o que define como deve acontecer na situação de aproveitamento de matérias; quais as divisões em mestres, doutores e especializados do corpo docente das universidades; currículos e programas da instituição são criados pela própria instituição mas devem seguir as normas das diretrizes gerais (BRASIL, 2018).

As instituições públicas, que são locais administrados pelo governo, terão sua

forma de organização e funcionamento específico, cada ação deverá responder ao seu poder competente. Terá planos de cargos e salários para o seu quadro de funcionários de acordo com os recursos adquiridos pela instituição. E afirma a obediência à gestão democrática nas instituições públicas e a existência de órgãos colegiados, sendo cada um desses órgãos compostos por setenta por cento dos docentes (BRASIL, 2018).

### **2.1.1 Os Desafios do Professor Universitário**

Pimenta e Anastasiou (2014) identificam como um dos desafios enfrentados pelo professor a introdução das tecnologias como meios de comunicação, onde a televisão e a internet cada dia mais substitui o papel do professor, como por exemplo, as plataformas digitais, nas quais os alunos de vários lugares diferentes estudam assistindo as mesmas vídeos aulas com um professor falando para milhares de alunos, ao invés de necessitar de vários professores para cada turma, chegando ao momento em que esses professores sejam dispensados por ser necessário apenas um professor com a função de monitorar e auxiliar os alunos.

No início da atuação como professor universitário, um dos desafios é de se identificar como um professor, pois de acordo com suas experiências de vida como aluno, esse professor traz consigo experiências tanto positivas como experiências negativas sobre o papel do professor e, de acordo com Pimenta e Anastasiou (2014, p.79),

O desafio, então, que se impõe é o de colaborar no processo de passagem de professores que se percebem como ex-alunos da universidade para o ver-se como professor nessa instituição. Isto é, o desafio de construir a sua identidade de professor universitário, para o que os saberes da experiência não bastam.

A formação da identidade do professor universitário é um dos maiores desafios enfrentados pelo docente, tendo em vista que a identidade do professor é um processo em construção através do que ele ensina na sua área de conhecimento específico e experiências vivenciadas, pois tendo o domínio de sua área específica, os professores necessitam identificar de que forma o que ele ensina influencia na formação de seus alunos, qual objetivo a ser alcançado com esse ensino, visto que a educação é um processo de formação do humano como ser participativo e atuante na sociedade.

Sociedade essa reconhecida como tecnológica, multimídia e globalizada e que necessita que a universidade desenvolva em seus alunos conhecimentos e habilidades científicas, tecnológicas e sociais para que atuem nessa sociedade contemporânea (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

Outro desafio citado por Pimenta e Anastasiou (2014) é o da formação continuada para docentes, pois em muitos casos é notável a preocupação do professor em cumprir sua carga horária, para o que de fato ele é pago pela instituição e, quando se faz necessário esse docente atua em várias universidades para que obtenha pelo menos uma renda mensal básica e, isso conseqüentemente, acaba limitando o seu tempo em apenas ministrar a aula e se locomover de uma instituição para outra, dificultando assim sua profissionalização como docente. Por outro lado, algumas instituições públicas ou privadas investem na formação continuada de seus docentes com a elaboração de projetos educacionais regidos pelo projeto político da instituição, viabilizando então curso de formação ao corpo docente.

### **3 CONCEITOS FUNDAMENTAIS SOBRE DIDÁTICA**

De acordo com o Dicionário Aurélio, a acepção de didática é a arte de transmitir conhecimento, ou seja, a função de ensinar. Sendo assim, a didática de um professor é de grande importância na formação do aluno, pois sabendo que a forma que se ensina é que vai direcionar o caminho a ser seguido pelo educando.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2014), a expressão didática ou didático é usada desde muitos anos na Grécia, sendo usada entre os mais jovens aos mais velhos como forma de ensinar. Mas esse termo começou a se destacar mesmo no século XVII por meio da obra Didática Magna – Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos escrita por João Amós Comênio que era um monge luterano e tinha o objetivo de que todos tivessem acesso ao ensino e pudessem aprender a ler e escrever.

Já no século XIX, a didática recebeu o nome de pedagogia através do Filósofo alemão Johann Friedrich Herbart (1776 – 1841), que defendia a ideia de como ocorria o processo de aprendizagem para assim definir como seria o processo de ensino, com isso, o professor é colocado como peça principal do processo de ensino, sendo ele próprio responsável pelo sucesso do ensino (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

No século XX, com o movimento escolanovista, ocorre uma nova mudança em que é defendido que Pedagogia é o conjunto de princípios da educação e a Didática é o conjunto de princípios do ensino, mas é um elemento da pedagogia e, com isso, resulta na forma de ensinar. Ainda nesse mesmo século, mas agora no final dele, com as novas ferramentas de ensino como por exemplo os laboratórios de informática, surge na didática a necessidade de novas técnicas de ensinar, o que limita a didática somente a função do desenvolvimento a essas técnicas e, o ensino é o instante em que estas técnicas são colocadas em prática em qualquer situação, o que nomeou a didática como a didática instrumental. Com isso, nos cursos de Licenciatura, a didática instrumental passa a ser vista como a única forma de ensinar a todos os cursos e alunos, não importando o contexto de vida de cada estudante. E esse fato ainda é visível atualmente quando se questiona os alunos dos cursos de licenciatura sobre o que é a disciplina de Didática (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

Assim, compreendido dentro da pedagogia, existe uma área responsável pelo ensino, nomeada de didática, que tem por objetivo melhorar o entendimento acerca de como realizar a educação através do ensino. Sendo este ensino não formulado por regras, mas sim do contexto vivido. Pode-se dizer que a didática tem o objetivo de ensinar o que é necessário para se conviver em uma sociedade de acordo com as necessidades dessa sociedade (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

Diante dessa visão de que a didática é a atividade de ensinar, para que o docente tenha êxito é necessário que ele avalie como está sendo sua didática, busque pesquisas relacionadas às formas de didática utilizadas em sua formação específica ou até mesmo elabore pesquisas sobre o ensino em sua formação e com isso faça uma análise sobre sua prática de ensino e o que pode ser visto em suas pesquisas e, assim, elabore novas maneiras de ensinar de acordo com o contexto vivido atualmente (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

Por isso, nos cursos de formação de professores é de grande importância a disciplina de Didática, que é onde o futuro professor ou docente desenvolve um senso crítico ao analisar a realidade do ensino na prática docente para se criar a teoria didática necessária a formação de sua identidade profissional (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

Diante de todas essas definições de didática em todo o processo histórico da educação analisado e descrito, Pimenta e Anastasiou (2014) trazem uma definição para o que é didática, resumindo em apenas duas palavras: didática é saber ensinar.

### 3.1 A APRENDIZAGEM E SEUS PROCESSOS

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2014), a aprendizagem está relacionada ao ensino, sendo ela provocada pelo ensino através de atividades sucessivas dos sujeitos. O que remete a visão de que o aluno diante dessas atividades se relaciona com o conteúdo e tem como apoio o professor que o direciona como resolver a atividade proposta. Dessa forma, o aluno constrói seu conhecimento tendo como base o direcionamento do professor.

Este conhecimento adquirido pelo aluno é o que se nomeia de processo de aprendizagem, sendo necessária a completa compreensão do conteúdo para que essa aprendizagem realmente ocorra, assim, a cada conteúdo que é exposto para esse aluno, sua interação com o conteúdo faz com que seus conhecimentos aumentem e mude toda a situação inicial - deparar com certo conteúdo e não compreender sua aplicabilidade (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

A compreensão do aluno em relação aos conteúdos expostos a ele não procede de apenas observação do que é transmitido pelo professor, mas sim de uma completa análise da relação daquele conteúdo com a prática, é compreender o seu significado, desse modo, Machado (1995, p.21) afirma que:

compreender é apreender o significado de um objeto ou de um acontecimento; é vê-lo em suas relações com outros objetos ou acontecimentos; os significados constituem, pois, feixes de relações que, por sua vez, se entrecem, se articulam em teias, em redes, construídas socialmente e individualmente, e em permanente estado de atualização.

Sendo esse processo totalmente de responsabilidade do aluno, pois ao compreender que não é uma forma de memorização, mas de análise, de reflexão, repetindo esse processo o quanto for necessário para sua completa absorção do conteúdo.

Para Pimenta e Anastasiou (2014), o aprender é uma forma ativa em que o sujeito necessita revisar o que foi transmitido e ocorre de forma gradativamente efetivada pela rotina de estudos, o que resulta em uma dedução de consequências pessoais e inéditas através de uma ação motora, reflexiva e/ou perceptiva.

Perissé (2008) descreve que o aluno adulto possui experiências e, por isso, não deve ser tratado como um adolescente pelo professor, mas como um aluno que quer aprender e se desenvolver profissionalmente. Portanto, para o professor assegurar a

eficácia de seu trabalho pedagógico, é necessário que ele direcione seu ensino de acordo com a aprendizagem do adulto, que se difere da aprendizagem de uma criança ou de um adolescente, pois o adulto aprende de forma diferente e cada informação adquirida fará uma grande diferença na sua vida.

### 3.2 A PRÁTICA DOCENTE NUMA VISÃO ANDRAGÓGICA: SEUS SEIS PRINCÍPIOS BÁSICOS

Há uma diferenciação no método de ensino para crianças e no ensino de adultos, que se denomina ensino andragógico, mas como conceituar. De acordo com Osório (2003, p. 93):

a andragogia é, portanto, a arte e a ciência de ajudar os adultos a aprender, por oposição à pedagogia como arte e ciência de ensinar às crianças. A andragogia baseia-se noutros pressupostos de aprendizagem e de ação com os adultos. Portanto, é necessário um salto qualitativo no momento de estudar, compreender e praticar a educação de adultos.

Sendo então a andragogia a forma que se ensina o adulto, sabendo que o adulto já possui conhecimentos prévios, não é como a criança que se torna necessário ensinar tudo passo a passo desde o início, ensinar a pensar.

O adulto, como se apresenta mais desenvolvido por experiências vivenciadas ou pelo que já estudou durante sua vida, possui certa bagagem de conhecimentos, sendo necessário apenas ensinar os passos a se seguir para desenvolver esses conhecimentos, principalmente, em uma época em que se vive em uma sociedade tecnológica.

De acordo com Hamze (2008), o adulto é um aprendiz com experiências de vida em busca de novos desafios que mudarão sua situação no presente e resultará em um futuro com realização pessoal e profissional.

Na prática de ensino andragógica, o foco do professor no processo de ensino aprendizagem é totalmente no aluno, no que ele precisa para aprender, qual a realidade vivida por ele, assim – o contexto da aprendizagem é totalmente voltado às necessidades do adulto, sendo o docente um facilitador da aprendizagem. E nesse processo há uma troca de informações entre aluno e professor, onde um aprende com o outro, Hamze (2008).

Segundo De Aquino (2007), a andragogia é a solução para a abordagem

direcionada a adultos, tendo como foco o aprendiz jovem ou adulto.

De acordo com Cassimiro (2019), existem seis princípios básicos para a Andragogia e devem ser utilizados no processo de ensino de adultos:

**1º- A necessidade do aprendiz de saber:** a motivação do adulto para aprender vem da necessidade daquele estudo, ou seja, o que o motiva é a finalidade daquele ensino, para que ele serve, que benefício se tem, que retorno profissional vai ter.

**2º- Autoconceito do aprendiz:** os adultos sentem a necessidade de se controlarem quanto ao que quer aprender, quando aprender e como aprender. O professor deve preparar seus conteúdos de acordo com os diferentes tipos de aprendizagem, tanto em relação ao tempo como em relação ao lugar e ao ritmo de cada um, deve também incentivar o aluno a realizar algo novo, ser o protagonista.

**3º- Experiência anterior do aprendiz:** de acordo com o que o adulto traz de experiências vivenciadas, ele tem uma visão do que é a vida e com esses conhecimentos torna-se necessário mapeá-los e direcioná-los para melhorar a aprendizagem e, assim, ser capaz de construir novos conhecimentos. Tendo o professor um grande desafio nesta abordagem, visto que alguns adultos apresentam dificuldades em aceitar mudanças.

**4º- Prontidão para aprender:** devido às necessidades apresentadas pelo dia a dia, o adulto se dispõe a aprender, se esforça para se desenvolver, leva a sério as orientações do professor com o plano de se adaptar ao mundo. A relação entre teoria e prática é de grande importância para o aluno nesta etapa, a valorização do aluno por parte do professor, a relação desse professor com o aluno favorece o aprendizado de cada um, por isso, a prática de debates, jogos, seminários e atividades em grupo auxiliam no desenvolvimento das relações dentro da sala de aula.

**5º- Orientação para aprendizagem:** o adulto tem facilidade de aprender aquilo que se relaciona com o que vive diariamente, quando o que ele aprendeu é a solução de um problema do seu contexto, as abordagens mais práticas são de grande utilidade. O aprendiz deve se sentir seguro e acolhido no ambiente em que estuda, pois cada um tem uma forma diferente de se relacionar, alguns são mais reservados, no início, mais do que outros e não gostam de se expor. Esses fatores devem sempre ser respeitados.

**6º- Motivação para aprender:** o centro da motivação do adulto vai muito além de apenas uma realização profissional, a realização pessoal é ainda mais valiosa para o adulto, ele se sente satisfeito consigo mesmo. Através do sucesso obtido pelo adulto

quando o que aprendeu é colocado em prática, tornando conhecimento adquirido, ele se motiva mais ainda a aprimorar seus conhecimentos. Neste princípio, o reconhecimento do professor, o retorno dos colegas ajuda o indivíduo a buscar novas experiências.

Nos seis princípios da andragogia definidos por Cassimiro (2019): Autoconceito do aprendiz; Autoconceito do aprendiz; Experiência anterior do aprendiz; Prontidão para aprender; Orientação para aprendizagem e Motivação para aprender, o adulto somente vai se dispor a aprender aquilo que realmente vai agregar algum benefício a ele profissionalmente e lhe trazer um retorno realmente significativo, ele escolhe quando será esse momento e como será. E para isso ele utiliza todo o conhecimento adquirido posteriormente para ser aprimorado ou busca novos conhecimentos que o auxiliem em suas necessidades profissionais e que tenham relação com o seu contexto vivido, além de se realizar pessoalmente por ter alcançado seus objetivos.

Desse modo, quando se fala em adultos, não é em relação ao estado biológico, mas sim em relação ao estado psicológico da pessoa, Cassimiro (2019). Então, no ensino direcionado a adultos, o clima na sala de aula deve ser de cooperação entre os participantes tanto professores como alunos. A utilização dos princípios andragógicos facilita o processo de ensino aprendizagem. Afinal, quando o aluno entende a necessidade de se estudar e, para que serve, ele assume a responsabilidade de seu desenvolvimento, isto é, o que vai fazer a diferença em sua vida.

#### **4 FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA ESSENCIALIDADE NA PRÁTICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO**

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2014), a formação continuada ou profissionalização continuada é o processo em que o profissional se constrói de maneira contextualizada e histórica. Nesse processo serão contemplados vários componentes que se unem ao conhecimento adquirido enquanto docentes e enquanto alunos também.

Como docentes, os conhecimentos que o professor possui são os conhecimentos pedagógicos que foram adquiridos com a formação inicial durante o curso específico de graduação na área pedagógica e também conhecimentos pedagógicos adquiridos na prática da sala de aula.

Já o conhecimento adquirido como aluno, de acordo com Pimenta e Anastasiou (2014), contribui com a formação da identidade do professor, principalmente, porque a avaliação institucional feita pelo aluno indica como está sendo a prática desse professor, resultando em uma melhora da prática através do que é indicado nesta avaliação.

Romanowski (2007) define o objetivo da formação continuada como a “melhoria do ensino”. O professor precisa de reciclagem continuamente, pois a sociedade vive em constante mudança e o professor precisa estar preparado para enfrentar os desafios que aparecem em sala de aula e tudo isso contribui para um melhor aprendizado em sala de aula.

Para tanto, de acordo com Perrenoud (2002), competências é um conjunto de saberes que orienta o professor a enfrentar determinadas situações. E só é adquirida através das experiências vivenciadas no decorrer de todos os anos da atuação na profissão. Mas, é através da formação continuada que é possível aperfeiçoar essas competências.

Uma das competências necessárias é ter o domínio dos alunos em salas muito agitadas. É necessário motivar o aluno a aprender. Faz-se importante adaptar os conteúdos à realidade do aluno.

Cabe ao professor identificar suas competências e analisar quais maneiras utilizar dentro da sala de aula, com o objetivo de formar um aluno senso crítico. Sendo necessárias estratégias de inovação como, por exemplo, a utilização de novas metodologias caracterizadas por Andreazzi (2018) como recursos digitais sendo eles as salas de informática, lousa digital, tabletes e smartphones.

Um dos desafios relevantes para o professor é o de se reinventar em meio às novas práticas, sendo necessária uma mudança na sua realidade profissional, individual, como também no local em que ele atua (THURLER, 2002).

Sem se esquecer de adaptar as práticas pedagógicas ao contexto atual, criando estratégias que possibilitem o ensino-aprendizagem, tendo como foco as necessidades do aluno na atualidade. E para que isso ocorra, o professor precisa se identificar como contribuinte de uma formação, construtores de competências.

Com a chamada era digital, torna-se um desafio para o professor entender que o uso das tecnologias é um meio de ensinar e aprender, ou seja, é uma nova metodologia que acompanha a sociedade atual, na qual tudo é composto por novas tecnologias apresentadas todos os dias. Essas novas metodologias apresentadas por

Andreazzi (2018) são necessárias, pois as muitas já existentes como por exemplo a televisão com um dvd, não se adequam a realidade vivenciada na sociedade atual.

De acordo com Thurler (2002, p.101):

[...] os professores das escolas inovadoras organizam-se de modo a não depender somente desse tempo de formação para obter ajuda de agentes externos. Ao contrário disso, eles constroem múltiplas colaborações com o mundo da pesquisa, integram-se em redes de práticos, participam de universidades de verão e de jornadas de debate ou de seminários e reflexão de todo tipo, contribuem com publicações em obras coletivas ou revistas profissionais.

Esse é um desafio para o professor com intenções de melhorar suas competências, para que ele tenha uma maior capacidade, então, deve buscar uma formação continuada, aperfeiçoar suas técnicas em cursos ofertados em outras instituições, compartilhar com outros meios novas metodologias, fazendo uma troca de informações com outros colegas. Visto que nem toda unidade escolar tem projetos e cursos de aperfeiçoamento, ou seja, métodos de auxílio, isso por falta de recursos ou por desinteresse em motivar os professores a buscar novas práticas para seu cotidiano.

## **5 METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho, teve-se a pesquisa bibliográfica e de campo, a fim de se responder as questões relativas à atuação do professor universitário e sua formação continuada. Para isso, foi utilizada a abordagem quantitativa, pois as respostas dos questionários foram analisadas e representadas em forma de gráficos.

Quanto à natureza, apresentou-se ser uma pesquisa aplicada, pois foram utilizados como objetos de pesquisas os próprios docentes da unidade – assim, esse trabalho, posteriormente, pode ser utilizado pela instituição como forma de estudo para crescimento da Unidade.

Esta pesquisa é qualitativa, pois os dados coletados através do questionário foram observados, analisados, classificados e interpretados. Também se utilizou nesse trabalho o procedimento de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, pois foram aplicados questionários a vários participantes e buscou-se, por meio do suporte teórico compreender o contexto de atuação dos professores participantes da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino superior situada na cidade de Anápolis. Participou dessa pesquisa parte do corpo docente da instituição, o que totalizou 15 professores pesquisados como amostra. Foram aplicados questionários, sendo a identificação do participante apenas para o autor dessa pesquisa, mantendo o sigilo das identidades aos leitores do trabalho.

O questionário é composto por questões objetivas e questões subjetivas, sendo repartido em três partes, a primeira contendo cinco questões subjetivas relacionadas à formação acadêmica do professor, a segunda parte contém quatro questões objetivas e subjetivas relacionadas à atuação profissional e, por último, estão as questões referentes aos dados pessoais e aos objetivos da pesquisa. Vale ressaltar que em relação à questão referente aos pontos básicos da prática docente, segundo a visão Andragógica, optou-se por falar apenas de quatro pontos principais.

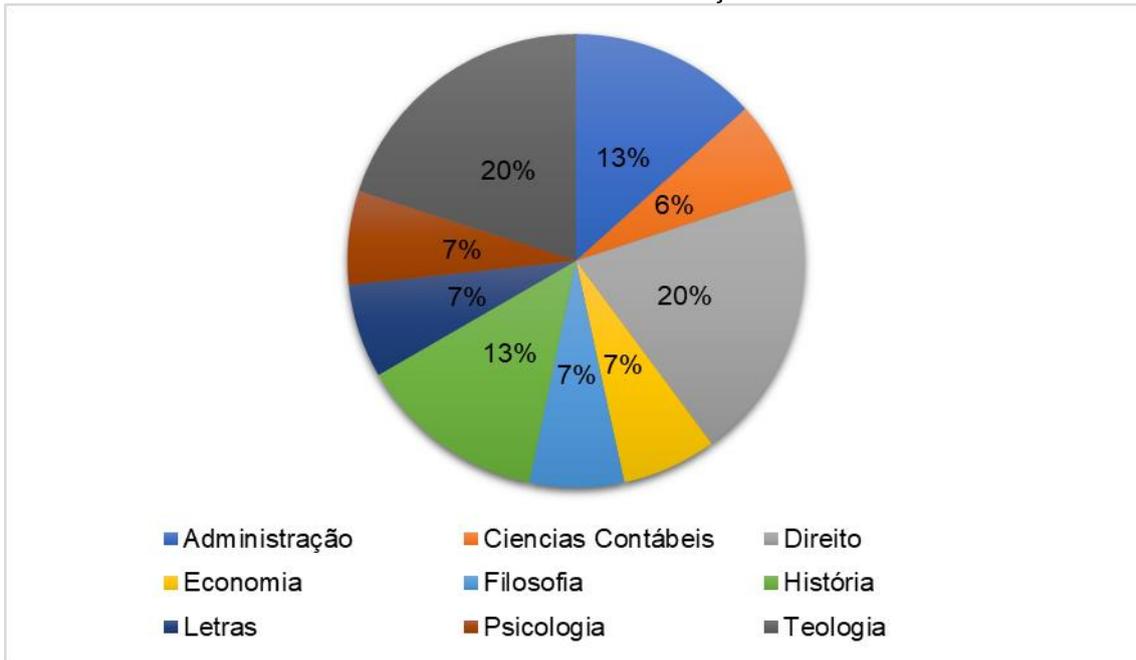
A análise dos dados foi feita através da estatística explicativa e através do programa Excel. Os dados obtidos pela pesquisa foram apresentados em forma de gráficos para uma melhor visão a respeito dos números resultantes da pesquisa.

## **6 APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

Este capítulo teve como objetivo apresentar os dados coletados durante a pesquisa de campo realizada na unidade de Ensino Superior. Primeiramente foi apresentada a formação acadêmica dos docentes pesquisados.

A formação acadêmica dos docentes em relação ao título de graduação mostrou que 20% possuem formação em Direito, 13% formação em Administração, 6% formação em Ciências Contábeis, 20% formação em Teologia, 7% formação em Economia, 7% em Filosofia, 13% formação em História, 7% formação em Letras e 7% formação em Psicologia (Gráfico 1).

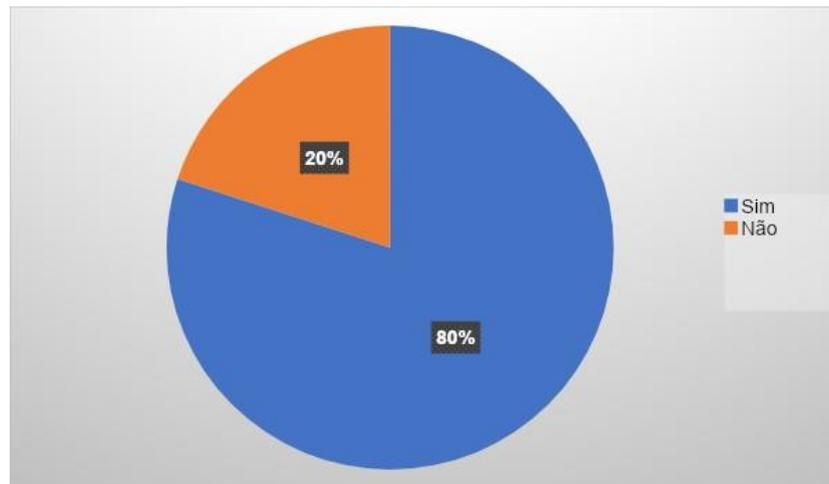
A Lei de Diretrizes e Bases Nacionais 9.394/96 define em seu artigo 61 as caracterizações dos profissionais da educação, sendo uma delas a formação ou experiência profissional comprovada através de títulos específicos reconhecidos pelos sistemas de ensino (BRASIL, 2018).

**Gráfico 1.** Formação acadêmica

**Fonte:** Autora desta pesquisa, 2019.

Dos professores pesquisados, 80% possuem especialização em áreas diversas como Português e Literatura, Marketing, Análise e Auditoria Fiscal, Docência, Psicologia Organizacional, Direito Constitucional, Ciências Penais, Direito Canônico, Gestão de Pessoas, Tutoria em EaD, Direito Processual, Direito Civil, Direito Público, Administração Civil e Ensino de Filosofia e 20% dos pesquisados não possuem especialização (Gráfico 2).

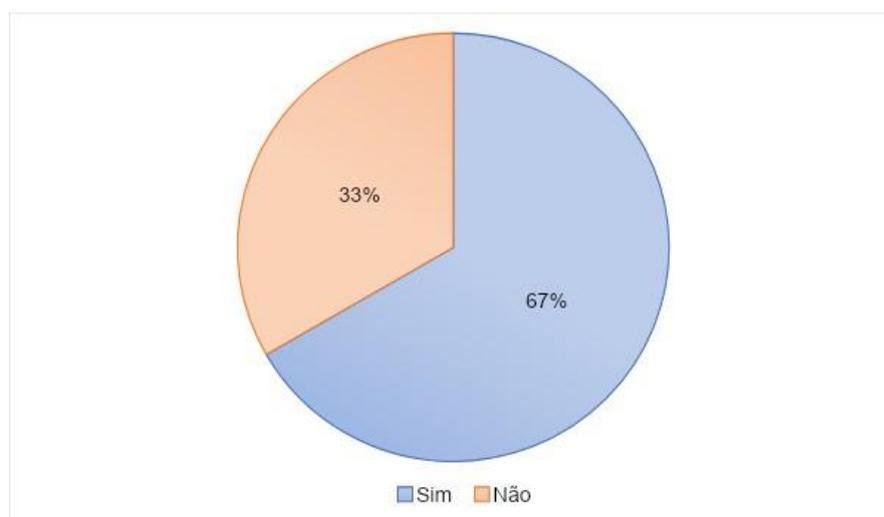
De acordo com a pesquisa, grande parte dos docentes realiza uma especialização, sendo essa especialização permitida somente a quem já é portador de diploma em cursos de graduação que é o que afirma a Resolução CES/CNE nº 1/2018 em seu segundo (BRASIL, 2018).

**Gráfico 2:** Possui especialização.

**Fonte:** Autora desta pesquisa, 2019.

Professores com mestrado que participaram da pesquisa contabilizaram 67% os que responderam sim e, 33% os que responderam não (Gráfico 3).

De acordo com as respostas em relação a essa questão, a pesquisa demonstrou que a formação desses docentes está de acordo com o artigo 66 da LDB, que define o mestrado e o doutorado como prioridade na preparação para a atividade da docência (BRASIL, 2018).

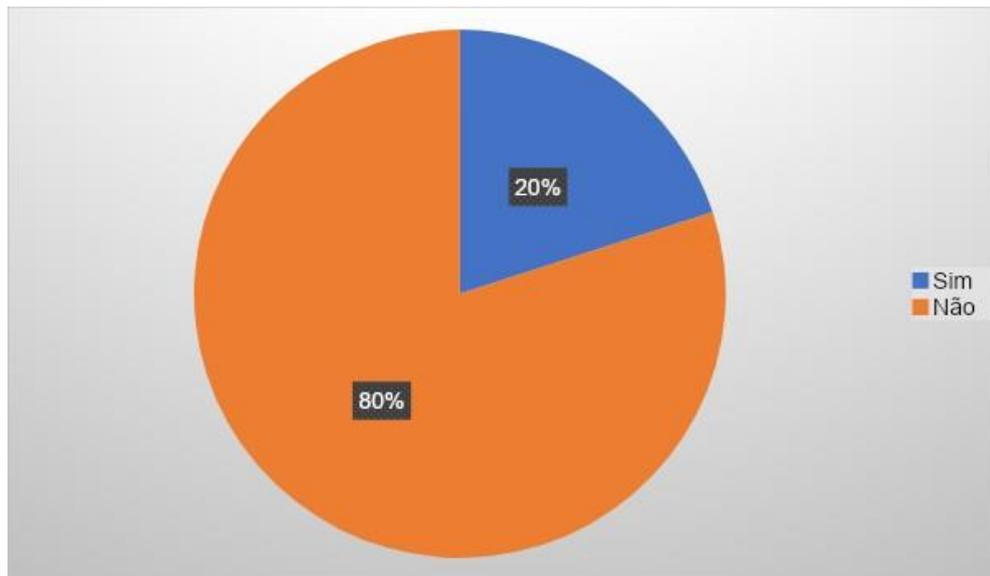
**Gráfico 3:** Possui mestrado.

**Fonte:** Autora desta pesquisa, 2019.

No próximo gráfico, verificou-se que entre os professores pesquisados, apenas 20% possuem doutorado e 80% não possuem (Gráfico 4).

De acordo com o questionário, alguns docentes possuem doutorado, tendo em vista que o título de doutor é um dos requisitos necessários para os docentes que atuam no ensino superior, não sendo de obrigatoriedade, mas como preparação para atividade da docência (BRASIL, 2018).

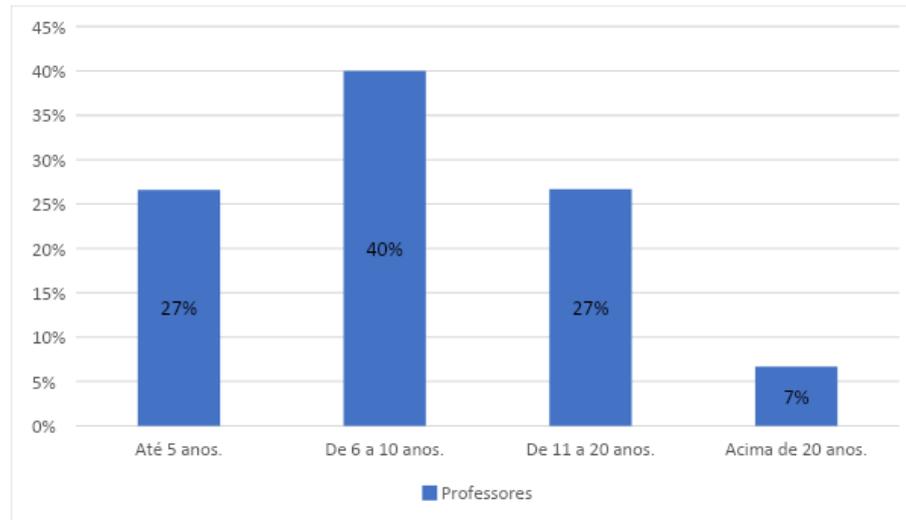
**Gráfico 4:** Possui doutorado.



**Fonte:** Autora desta pesquisa, 2019.

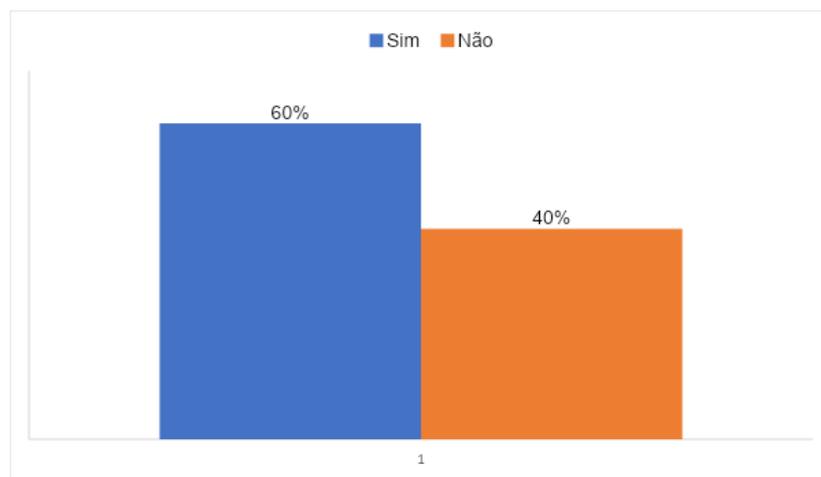
Sobre o tempo de atuação profissional dos entrevistados, obteve-se o resultado que representa em anos o tempo de docência exercido no ensino superior, no qual se obteve o seguinte dado: 27% exercem até 5 anos, 40% de 6 a 10 anos, 27% de 11 a 20 anos e 7% em idades superiores a 20 anos (Gráfico 5).

De acordo com Souza (2005), nos anos iniciais de docência, o professor se preocupa em administrar bem os conteúdos e já depois de muitos anos a preocupação se torna em como está ocorrendo a aprendizagem e quais dificuldades os alunos apresentam.

**Gráfico 5:** Tempo que exerce docência.

**Fonte:** Autora desta pesquisa, 2019.

Dados relacionados à experiência em outro nível de ensino totalizaram 60% para aqueles que possuem experiência em outro nível e 40% para aqueles que não possuem. Aqueles que possuem experiências relataram o nível em que possuem, sendo alguns em nível Fundamental e/ou nível Médio, Pós-Graduação e Coordenador de curso (Gráfico 6).

**Gráfico 6:** Possui experiência em outro nível de ensino

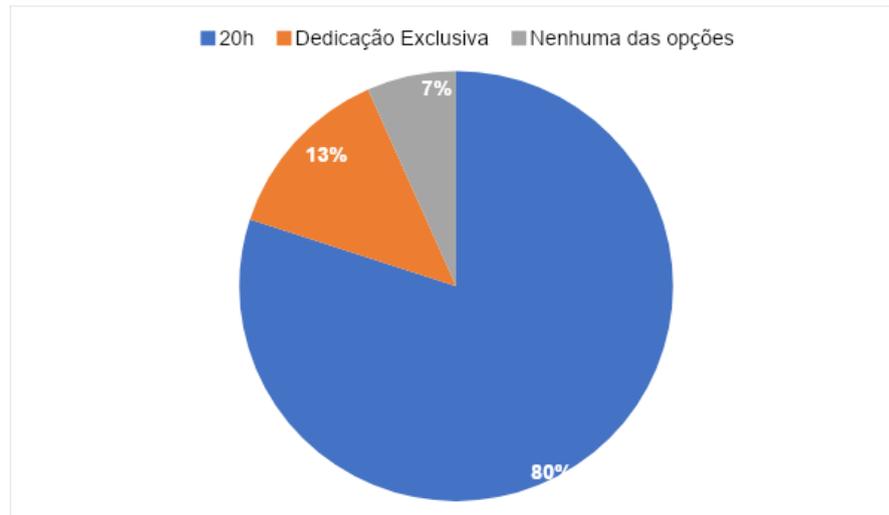
**Fonte:** Autora desta pesquisa, 2019.

A carga horária trabalhada na Faculdade dentre os pesquisados corresponde à porcentagem de 80% que trabalham 20 horas, 13% que possuem dedicação

exclusiva e 7% não corresponde a nenhuma das opções (Gráfico 7).

Os resultados da pesquisa demonstraram que a carga horária cumprida na instituição dividiu-se em horista e exclusiva, pois de acordo com a legislação, o contrato nas instituições é fixado em carga integral ou exclusiva, parcial e horista (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

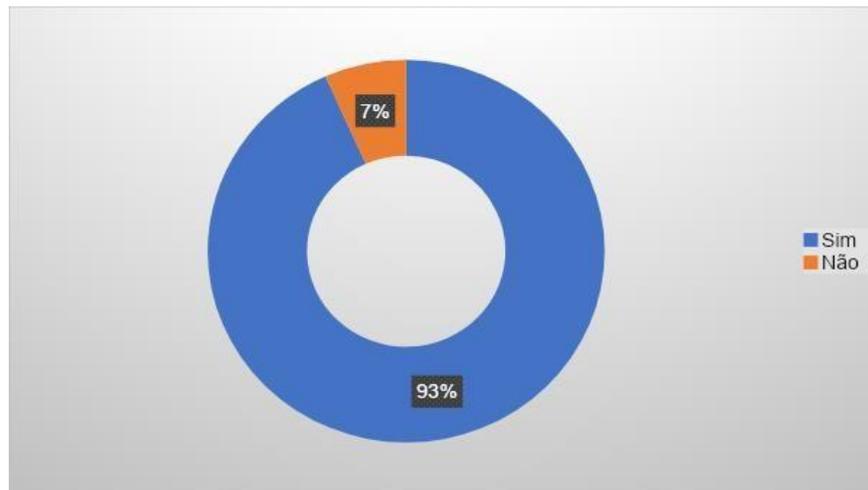
**Gráfico 7:** Carga horária trabalhada na faculdade



**Fonte:** Autora desta pesquisa, 2019.

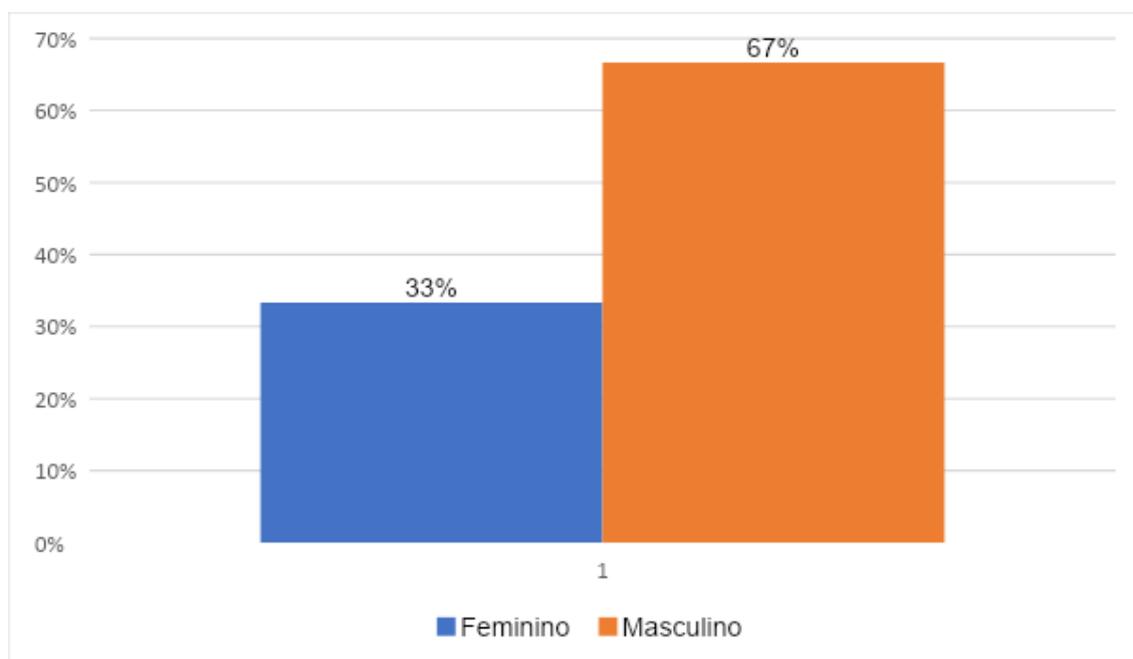
Os docentes que exercem outra atividade além da docência correspondem a um percentual de 93% e os que não exercem outra atividade corresponde a 7%. As atividades exercidas além da docência correspondem a Ministério Sacerdotal, Vice-Direção Acadêmica, Coordenação Pedagógica, Corretor, Consultor, Contador, Perito Contábil, Gestão, Psicólogo Clínico, Advocacia, Coordenador de Curso e Pesquisadora Institucional (Gráfico 8).

Conforme o que demonstrou a pesquisa, a maioria dos docentes exerce outra atividade além da docência, situação essa que, de acordo com Pimenta e Anastasiou (2014), corrobora com a afirmação de que o exercício da docência para muitos é compreendido como mais uma atividade de complementação a renda pois o valor pago pelas horas trabalhadas em sala de aula não supre ao valor gasto com as necessidades básicas de uma pessoa ou até mesmo de uma família.

**Gráfico 8:** Exerce outra atividade além de docência

**Fonte:** Autora desta pesquisa, 2019.

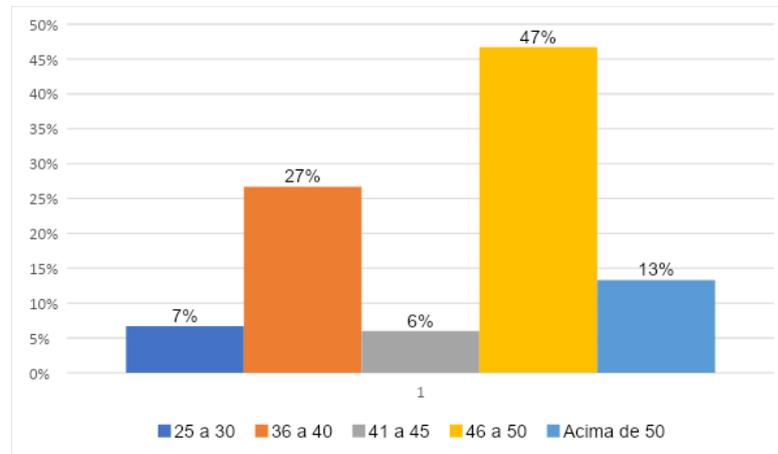
Os gráficos apresentados em seguida estão relacionados aos dados pessoais dos pesquisados. Responderam ao questionário: sexo feminino 33% e sexo masculino 67% dos participantes da pesquisa (Gráfico 9).

**Gráfico 9:** Sexo dos participantes

**Fonte:** Autora desta pesquisa, 2019.

Docentes com idades entre 25 a 30 anos totalizaram 7%, entre 36 a 40 anos 27%, entre 41 a 45 anos 6%, entre 46 a 50 anos e acima de 50 anos 13%. (Gráfico 10).

**Gráfico 10:** Faixa etária

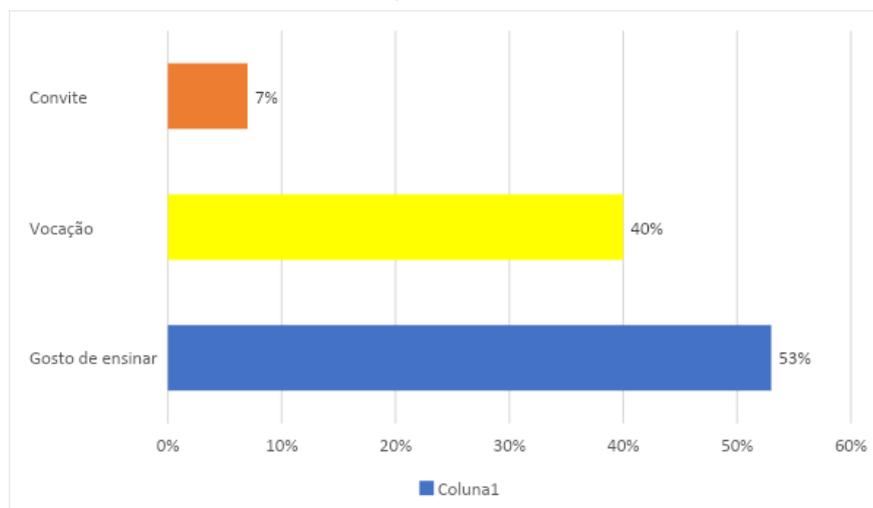


**Fonte:** Autora desta pesquisa, 2019.

De acordo com as respostas no questionário, quanto às decisões de atuar como docente, 53% responderam que foi pelo gosto de ensinar, 40% por vocação e 7% por convite (Gráfico 11).

Segundo Gatti (2019), quando se questiona aos professores porque escolheram um curso de licenciatura, grande parte responde que é por acreditar ser sua vocação. E de acordo com o Dicionário Aurélio vocação é ter talento ou aptidão para algo.

**Gráfico 11:** Por que você decidiu atuar como docente?



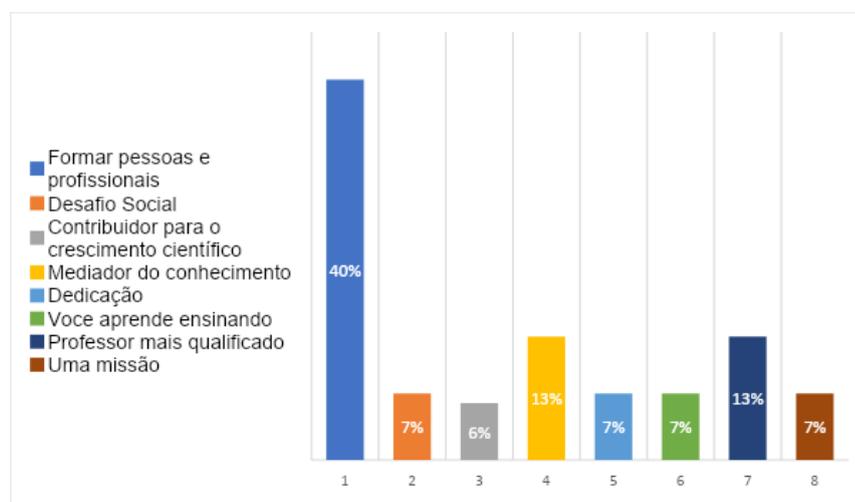
**Fonte:** Autora desta pesquisa, 2019.

Na pergunta o que é ser professor (a) universitário (a), o percentual de acordo

com as respostas é de 40% - Formar pessoas e profissionais, 7% - Desafio Social, 6% - Contribuir para o crescimento científico, 13% - Mediador do conhecimento, 7% - Dedicção, 7% - Você aprende ensinando, 13% - Professor mais qualificado e 7% - Uma missão (Gráfico 12).

De acordo com Pimenta (2014), professor é aquele que ensina, que oferece conhecimentos específicos aos seus alunos e, principalmente, o professor universitário, é aquele que sua maior preocupação é a exposição dos conteúdos.

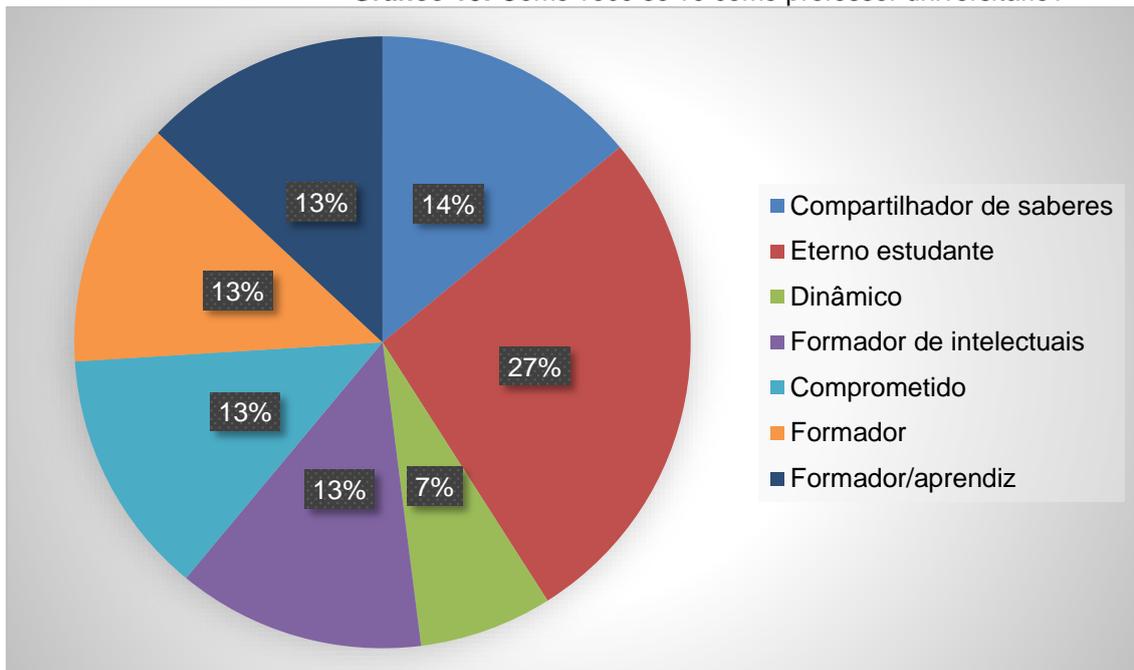
**Gráfico 12:** O que é ser professor (a) universitário (a)



**Fonte:** Autora desta pesquisa, 2019.

O gráfico 13 mostra a opinião dos docentes de como eles se veem como professor universitário, 14% responderam que se veem como compartilhador de saberes, 27% como eterno estudante, 7% como dinâmico, 13% como formador de intelectuais, 13% como comprometido, 13% como formador e 13% como formador/aprendiz (Gráfico 13).

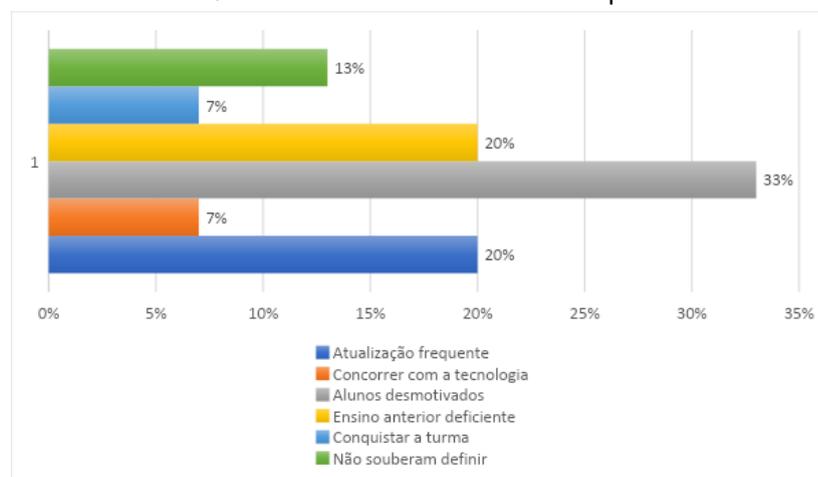
O professor universitário instrui o aluno no nível do que a sociedade exige para uma atuação científica, técnica e social (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

**Gráfico 13:** Como você se vê como professor universitário?

Fonte: Autora desta pesquisa, 2019.

De acordo com os professores os maiores desafios enfrentados em sua prática docente representam em percentual 20% atualização frequente, 7% concorrer com a tecnologia, 33% alunos desmotivados, 20% ensino anterior deficiente, 7% conquistar a turma e 13% não souberam definir (Gráfico 14).

Gatti (2019) cita a troca de informações e experiências entre os docentes, a relação entre didática e meios tecnológicos, relacionar teoria as práticas sociais e educativas como desafios enfrentados pelos docentes.

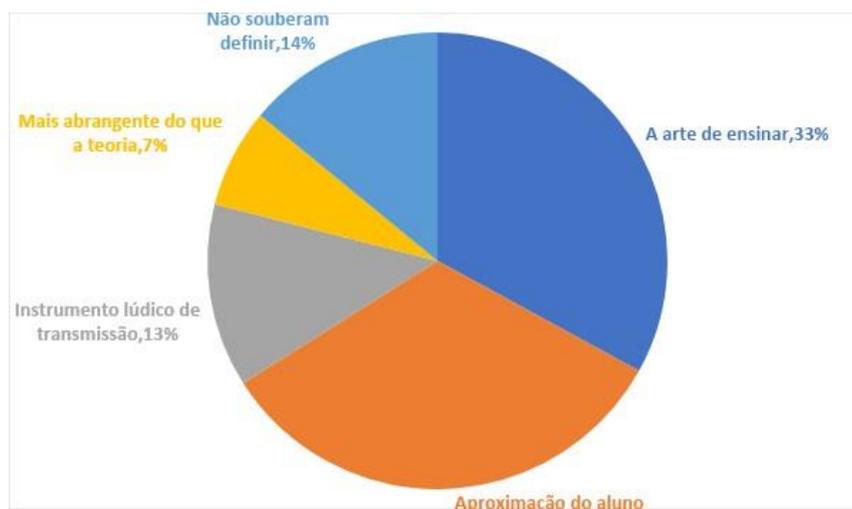
**Gráfico 14:** Quais os maiores desafios na sua prática docente

Fonte: Autora desta pesquisa, 2019.

De acordo com os professores o conceito de didática foi definido da seguinte forma 33% como a arte de ensinar, 33% a aproximação do aluno ao conhecimento, 13% instrumento lúdico de transmissão, 7% mais abrangente do que a teoria e 14% não souberam definir e dessa porcentagem 7% apresentou a resposta de forma errada, de forma que não coincide com a realidade da didática (Gráfico 15).

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2014), didática é a atividade de ensinar e é através dela que os docentes com várias áreas de formação transformam todo o seu conhecimento específico em matéria de ensino. Através das respostas dos pesquisados, constatou-se que a maior parte deles compreendeu o conceito de didática e a minoria se equivocou ou não soube conceituar.

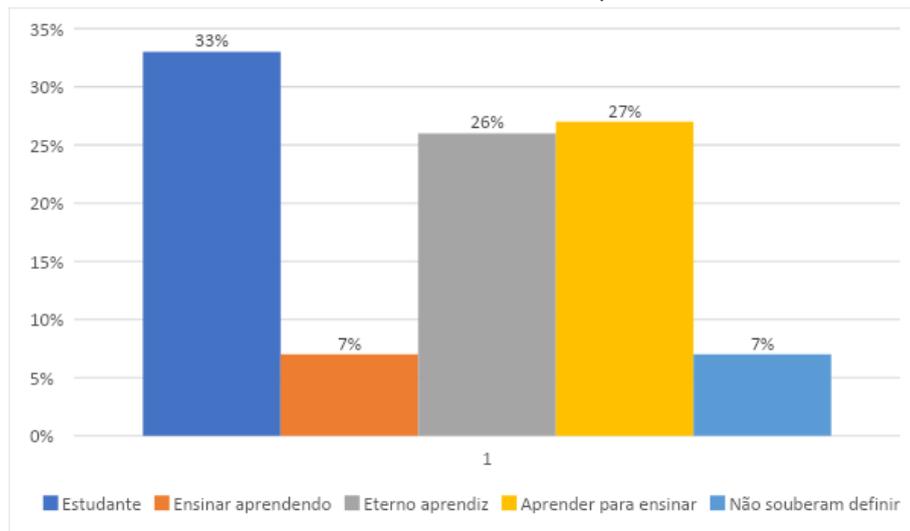
**Gráfico 15:** Como definiria didática



**Fonte:** Autora desta pesquisa, 2019.

Baseando-se na atividade como professor universitário, os docentes relataram quatro pontos básicos da Andragogia. O primeiro ponto apresentado é o conceito de aprendente representado percentualmente por 33% como estudante, 7% como ensinar aprendendo, 7% não souberam definir, 26% como eterno aprendiz e 27% como aprender para ensinar (Gráfico 16).

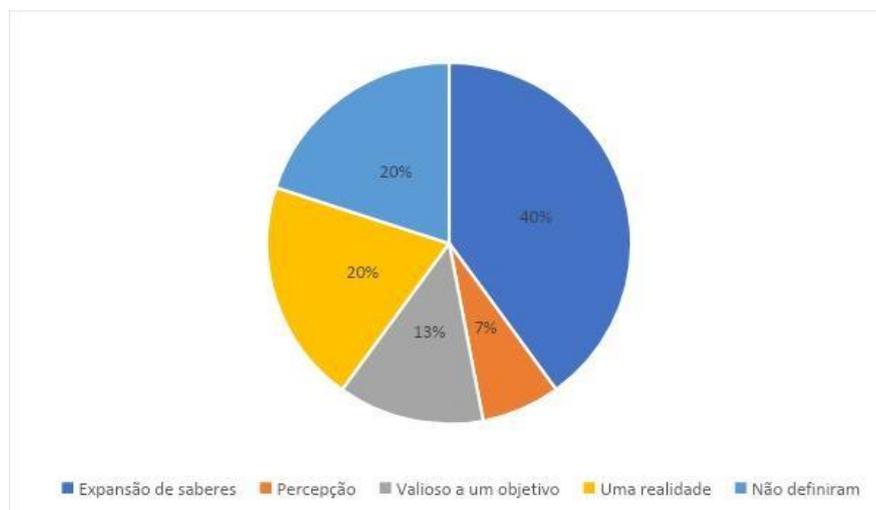
O primeiro ponto apresentado, conceito de aprendente de acordo com Lopes (2018), é o sujeito que se abre a novos conhecimentos e que consegue decidir o que quer aprender. Conforme essa definição, alguns professores responderam corretamente.

**Gráfico 16:** Conceito de aprendente

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

O segundo ponto apresentado da andragogia é a necessidade de conhecer, entre os pesquisados 40% disseram que é expansão de saberes, 7% responderam percepção, 13% responderam valioso a um objetivo, 20% responderam que é uma realidade e 20% não souberam definir (Gráfico 17).

Lopes (2018) afirma que a necessidade de conhecer parte da situação em que aquele conhecimento vai beneficiar na prática, ou seja, qual retorno terá ao adquirir este conhecimento.

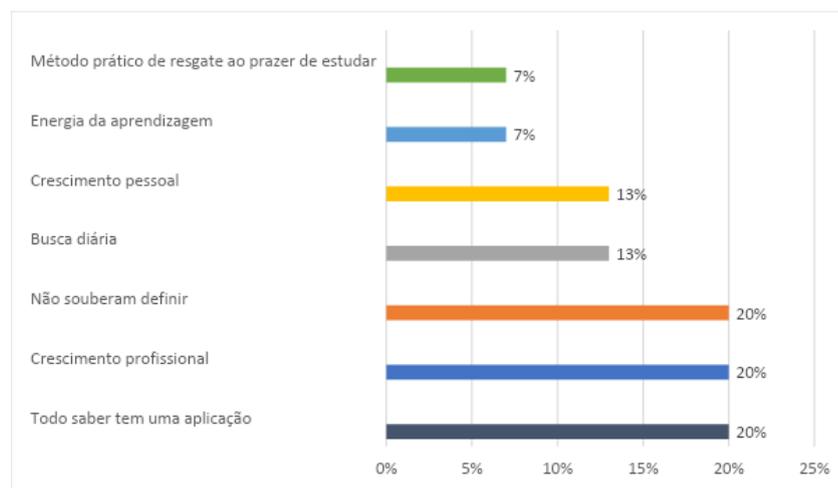
**Gráfico 17:** Necessidade de conhecer

**Fonte:** Autora desta pesquisa, 2019.

No Gráfico 18 é apresentada as respostas referente ao terceiro ponto da andragogia que fala sobre a motivação para aprender e, de acordo com a resposta dos participantes: 13% equivalente a busca diária, 13% crescimento pessoal, 20% crescimento profissional, 7% energia da aprendizagem, 7% método prático de resgate ao prazer de estudar, 20% todo saber tem uma aplicação e 20% não souberam definir (Gráfico 18).

O adulto aprende com maior facilidade quando tem um objetivo que o motiva a estudar (LOPES, 2018).

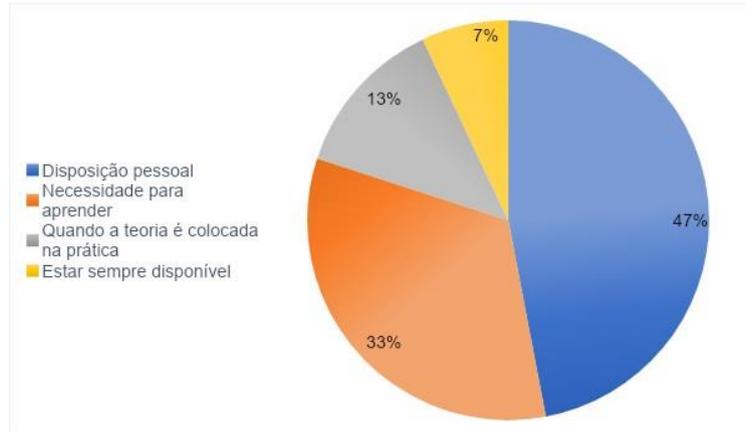
**Gráfico 18:** Motivação para aprender



**Fonte:** Autora desta pesquisa, 2019.

O quarto ponto da andragogia: prontidão para aprender representa em porcentagem: 47% responderam disposição pessoal, 33% é uma necessidade, 13% responderam que é quando a teoria é colocada na prática e 7% estar sempre disponível (Gráfico 19).

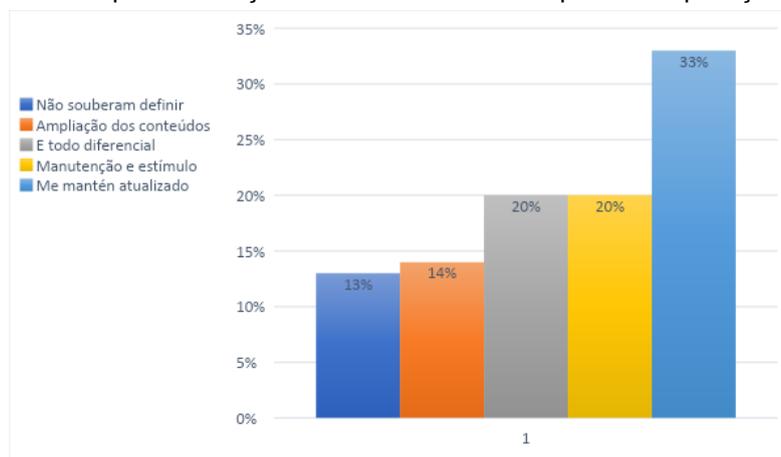
Lopes (2018) descreve que o adulto tem prontidão em aprender aquilo que ele vê a aplicabilidade em seu cotidiano.

**Gráfico 19: Prontidão para aprender**

Fonte: Autora desta pesquisa, 2019.

Em relação à pergunta “em que a formação continuada contribuiu para as implicações da sua prática docente”, o gráfico a seguir representa as respostas dos pesquisados com o seguinte percentual: 13% ampliação do conteúdo, 13% não souberam definir, 20% é todo diferencial, 20% manutenção e estímulo e 33% me mantém atualizado (Gráfico 20).

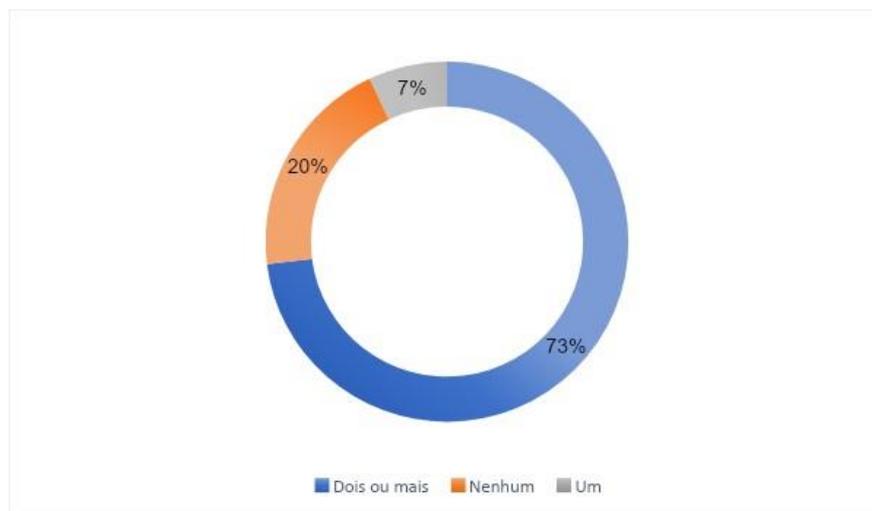
Atualmente, a formação continuada é uma necessidade, o que faz dela um processo contínuo durante toda a atuação do docente durante sua carreira, pois é o que complementa a formação inicial e melhora toda a sua prática docente (ROMANOWSKI, 2007).

**Gráfico 20: Em que a formação continuada contribuiu para as implicações da sua prática**

Fonte: Autora desta pesquisa, 2019.

De acordo com os pesquisados, os cursos de formação continuada realizados por eles nos últimos dois anos correspondem a 73% realizaram dois ou mais cursos, 7% realizaram um curso e 20% nenhum curso nos últimos dois anos (Gráfico 21). De acordo com Romanowski (2007), no Brasil estão sendo realizados vários cursos de formação continuada incluindo professores universitários.

**Gráfico 21:** Quantos foram os cursos de formação continuada que você realizou nos últimos dois anos

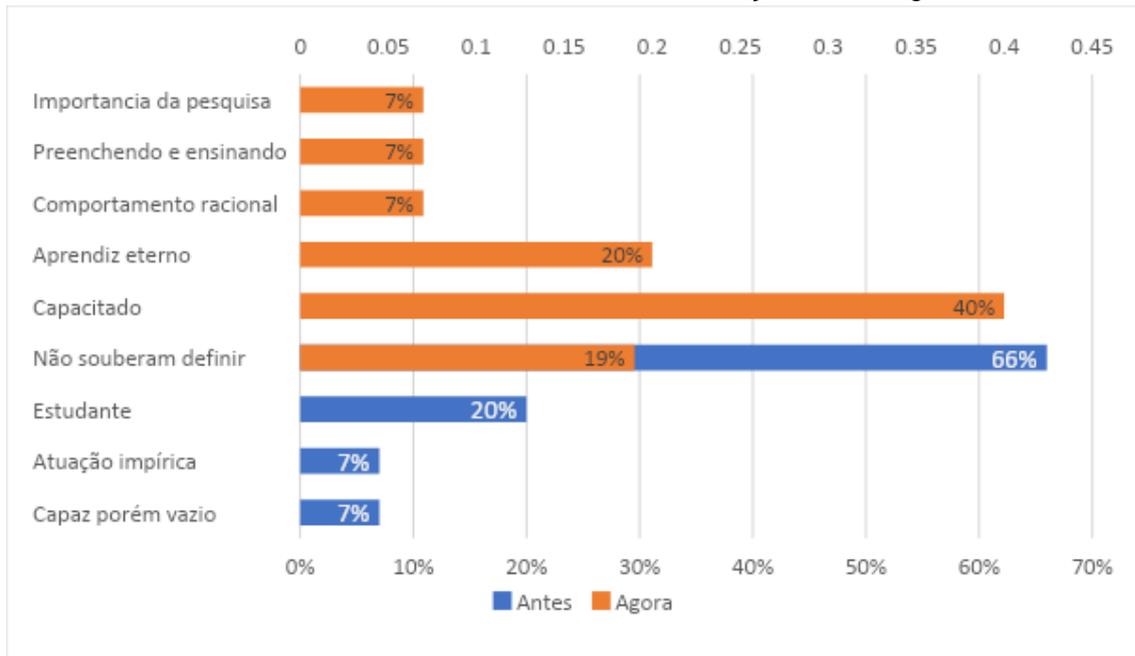


**Fonte:** Autora desta pesquisa, 2019.

No questionamento “como você se via antes e se vê agora”, as respostas foram representadas em duas categorias: uma para as respostas referentes a como o docente se via antes da formação e outra para como ele se vê agora.

De acordo com os docentes, eles se viam antes da formação com o seguinte percentual de 67% não souberam definir, 20% se viam como estudante, 7% se viam como uma atuação empírica e 6% se viam capaz, porém vazios. Já na categoria de como os docentes se veem agora 40% se veem como capacitados, 20% se veem como aprendiz eterno, 7% com um comportamento racional, 7% preenchendo e ensinando, 7% agora vê a importância da pesquisa e 19% não souberam definir (Gráfico 22).

Souza (2005) em sua pesquisa constatou que para se ter uma boa prática pedagógica é necessário a formação continuada do professor.

**Gráfico 22:** Como você se via antes da formação e se vê agora

**Fonte:** Autora desta pesquisa, 2019.

As respostas relativas ao questionamento como você se via antes da formação e se vê agora, demonstrou a importância da formação na prática educativa do professor universitário ao se sentirem capacitados, demonstraram estarem mais preparados para o exercício da docência, se mostraram também como educadores que estão sempre buscando aprimorar seus conhecimentos.

Percebe-se que a profissão docente necessita de atualização constante, fato esse que torna o docente um eterno estudante em um processo contínuo de aprendizagem, em busca de novas práticas que correspondam às necessidades da sociedade atual.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresentou grande relevância na atuação do docente universitário em sala de aula e do processo de ensino/aprendizagem.

Através dos desafios enfrentados pelo professor universitário que foram apresentados, espera-se que o docente ao se empenhar para vencer esses desafios possa se desenvolver como pessoa e profissionalmente, além de alcançar novos níveis de realização pessoal, visto que todo o esforço em atuar de forma competente resulta em uma grande gratificação ao conseguir transpor situações difíceis e resolver

problemas.

A proposta deste estudo ressaltou a importância de didáticas diferenciadas na transmissão do conhecimento, pois atualmente novas práticas são necessárias com o propósito de motivar o aluno a participar e, conseqüentemente, desenvolver nele o prazer de aprender. O professor que utiliza de meios diferenciados para as situações que se encontra, cria oportunidades de aprendizado formando assim pessoas mais críticas e autônomas. Portanto, cabe ao docente buscar sempre atualizações para sua prática pedagógica, pois a cada ano são criados novos métodos e técnicas que auxiliam os professores em sua área de conhecimento específica com vistas no caráter pedagógico. Mas para que tudo isso ocorra, é necessário que o docente esteja motivado a se aperfeiçoar.

A formação continuada proporciona seu desenvolvimento profissional e pessoal, sendo assim, uma forma de aprimorar seus conhecimentos. Como o mundo vive em constantes mudanças, o ensino também muda e o que se aplica hoje como metodologia, amanhã poderá estar ultrapassado em relação a necessidade do momento.

De acordo com respostas em relação ao questionário aplicado aos professores, constatou-se que após terem concluído cursos de formação continuada se veem como capacitados, cheios de informações, um eterno aprendiz que está sempre aprendendo e ensinando. Cabe então enfatizar a importância da formação continuada do docente como forma de aprimorar sua prática docente.

A pesquisa de campo foi primordial para se alcançar os objetivos proposto pelo projeto. O professor universitário da atualidade é reconhecido pela competência na área de atuação específica, habilidades e conhecimento. A ação do docente deve refletir uma atitude profissional crítica, reflexiva, investigativa e competente (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

Portanto, pesquisar a formação dos professores universitários frente às demandas educativas da atualidade é um caminho para a transformação na prática pedagógica e no desenvolvimento profissional desses professores, além de elevar sua percepção e conceitos sobre a docência.

## REFERÊNCIAS

ANDREAZZI, Fernanda. Novas Tecnologias na Educação. Disponível em: <https://sae.digital/novas-tecnologias-na-educacao-tendencias>. Acesso em: 04 jan. 2020.

BRASIL. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases**. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_2ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf). Acesso em: 23 ago. 2019.

BRASIL. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p.

BRASIL, **RESOLUÇÃO Nº 1, DE 6 DE ABRIL de 2018**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/62611-resolucoes-cne-ces-2018>. Acesso em: 04 nov. 2019.

CASSIMIRO, W. **Os seis princípios fundamentais da aprendizagem de adultos de Knowles**. Disponível em: <https://espresso3.com.br/os-seis-principios-fundamentais-da-aprendizagem-de-adultos-de-knowles/>. Acesso em: 01 out. 2019.

DE AQUINO, T. C. E. **Como Aprender: Andragogia e as habilidades de Aprendizagem**. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.

HAMZE, A. **Andragogia**. Disponível em : <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/andragogia.htm>. Acesso em: 28 ago. 2019.

GATTI, B. A. Sobre a formação de professores para o 1º e 2º graus. **Em Aberto**, Brasília,6, n. 34, p. 11-15, 1987.

GATTI, B. A. **Professores do Brasil: novos cenários de formação** Brasília: UNESCO, 2019.

LOPES, E. B. **Andragogia – Arte de ensinar adultos**. Curitiba: Instituto Emater, 2018.

MACHADO, N. **Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. São Paulo: Cortez, 1995.

OSORIO, A. **Educação Permanente e Educação de Adultos**. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2003.

PERISSE, G. **Andragogia**. 2004. Disponível em: [www.correiocidadania.com.br/ed340/cultura.htm](http://www.correiocidadania.com.br/ed340/cultura.htm). Acesso em: 28 set. 2019.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. **Docência no ensino**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**3. ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009.

SOUZA, G. M. R. **Professor reflexivo no ensino superior: intervenção na prática pedagógica**. 2005. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Disponível em [http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=333](http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=333). Acesso em: 04 nov. 2019.

TANURI, L. M. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 61-88, 2000.